

Programa da disciplina

Ano Lectivo: 2008-2009

Instalação e Arte em Espaço Público

Curso de Artes Plásticas – Pintura e Intermédia

3.º ano

Anual

10 ECTS

Carga Horária	Horas Totais de Contacto								
	Aulas		Teóricas	Teórico-Práticas	Práticas	Seminários	Extra- Aulas	Orientação Tutorial	Outras
	T	TP							
	28	—	84					—	14

Docente
Nuno Sousa Vieira

Equiparado a Assistente do 1.º Triénio

Objectivos

Dotar o aluno de um conjunto de ferramentas e dispositivos cognitivos que lhe permitam não só o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao espaço público como também de uma capacidade prática e projectual determinante para o desenvolvimento de um trabalho de natureza artística, a ser integrado no espaço Público.

Dotar os alunos de conhecimentos de carácter teórico-prático relevantes para a produção e entendimento de projectos de natureza artística, denominados de instalação.

Conteúdos Programáticos

A disciplina de Instalação e Arte em Espaço Público pretende ser um lugar de consolidação da autonomia projectual do aluno. Em articulação com a disciplina de Projecto de Pintura, pretende-se que os alunos procurem um território próprio para o desenvolvimento do seu trabalho e produzam uma reflexão em torno das problemáticas formais e conceptuais relacionadas com o desenvolvimento de um projecto a ser integrado no espaço público, como a instalação e o "site specific".

Métodos de Ensino e calendarização

Aulas teóricas e expositivas. Aulas de aplicação prática dos conhecimentos. Desenvolvimento de projecto.

Ao longo do ano lectivo os alunos deverão desenvolver dois trabalhos de carácter projectual um directamente vocacionado para o espaço público e o outro relacionado com a instalação. O tema, as dimensões e as técnicas dos trabalhos devem ser equacionados pelos alunos de acordo com as especificidades de cada proposta e aprovados pelo docente.



Para cada um dos projectos terá que ser obrigatoriamente desenvolvido e apresentado um dossiê de investigação e de materialização técnica e conceptual do projecto, onde deverão constar os objectivos, as pesquisas, os desenhos de natureza técnica, maquetas e tudo o que o aluno considere necessário e determinante para a materialização e compreensão do seu trabalho. Os prazos deverão ser determinados pela natureza do projecto, mas é necessário um acompanhamento regular, do seu desenvolvimento por parte do docente.

Até à 4ª semana de aulas deverá ser entregue uma proposta por escrito do projecto que o aluno se propõe realizar ao longo do ano lectivo.

No final do ano lectivo deverá ser feita uma apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano.

Método de Avaliação

Avaliação contínua. Trabalho teórico-prático projectual. Frequência e/ou trabalho teórico.

A matéria de avaliação é constituída por toda a produção decorrente da pesquisa e realização de trabalhos, desde os estudos preliminares até às obras finalizadas. Relativamente à produção artística, a avaliação incidirá, quer nos resultados individuais de cada trabalho, quer na coerência do conjunto dos trabalhos apresentados. (75%), (37,5% - arte pública, 37,5% - instalação).

A avaliação incidirá, também, na produção de textos (sob a forma de memória descritiva, guião argumentativo ou "diário de bordo", etc.), realizados como suporte teórico do trabalho apresentado, assim como na planificação do enunciado dos trabalhos (15%), (7,5% - arte pública, 7,5% - instalação).

Ao longo do ano, a progressão dos trabalhos deve ser acompanhada pela elaboração processual de um portfólio individual (10%), (5% - arte pública, 5% - instalação).

A assiduidade será, do mesmo modo, um factor de importância primordial na avaliação final.

Faltas - De acordo com o Regulamento Interno do IPT, os alunos/as não poderão ultrapassar um terço de faltas, no total das aulas dadas. Caso esse limite seja ultrapassado o aluno/a fica imediatamente excluído por faltas. De acordo com o regulamento supra citado os alunos trabalhadores estudantes não poderão ser excluídos por faltas, muito embora a calendarização das entregas dos trabalhos deva ser mantida, e em conjunto com o docente deverá ser encontrada a melhor forma para que o acompanhamento do trabalho por parte do docente possa obter um resultado eficaz.



Bibliografia

- ANDUEZA, Julián Irujo, Tecnologías Pictóricas y Creatividad, Bilbao, Universidad del País Vasco, 1997.
- ARNHEIM, Rudolf, Art and Visual Perception. A Psychology of the Creative Eye – The New Version, Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1974.
- ARNHEIM, Rudolf, O Poder do Centro: Um estudo da Composição nas Artes Visuais, Ed. 70, Lisboa, 1990.
- AUGÉ, Marc, Não-Lugares Introdução a uma antropologia da sobremodernidade, 2ª ed, Bertrand editora, Venda Nova, 1998.
- BENJAMIN, Walter, Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política, Relógio d' Água, Lisboa 1992.
- BOURRIAUD, Nicolas, Esthétique Relationelle, Paris, Presses du Réel, 1998
- CALABRESE, Omar, Como se Lê uma Obra de Arte, Ed. 70, Col. Arte e Comunicação, nº 64, Lisboa, 1997.
- DORFLES, Gillo, As oscilações do gosto, Lisboa, Livros Horizonte, 1989.
- DUCHAMP, Marcel, Engenheiro do Tempo Perdido, Lisboa, Edição Assírio e Alvim, 1990.
- DURAND, Gilbert, A Imaginação Simbólica, Lisboa, Edições 70, 1993.
- PISSARRA ESTEVES, J., Espaço público e democracia, Colibri, Lisboa, 2003.
- FOSTER, Hall, The Return of the Real, The Avant-Garde at the End of the Century, MIT Press, Massachusetts, London, 1996.
- FOSTER, Hall, Compulsive beauty, Massachusetts, MIT Press, 1997.
- FOUCAULT, Michel, Vigiar e Punir. História da violência nas prisões, Petrópolis, Editora Vozes, 2000.
- FOUCAULT, Michel, Isto não é um cachimbo, São Paulo, Paz e Terra, 1988.
- GIL, José, Portugal, Hoje O medo de existir, 10ª ed., Relógio D'Água Editores, Lisboa 2005.
- HARRISON, Charles (ed.), Art in Theory 1900-1990, an Anthology of Changing Ideas, Blackwell, Oxford UK & Cambridge USA, 1997.
- HEIDEGGER, Martin, A Origem da Obra de Arte, Edições 70, Lisboa, 1992.
- JACOBSON, Linda, Cyber arts, Exploring Art & Technology, Miller Freeman Inc. San Francisco, 1995.
- KRAUSS, Rosalind, Caminhos da Escultura Moderna, Martins Fontes, São Paulo 2001.
- LIPPARD, Lucy R., Seis Años: La desmaterialización del objecto artístico de 1966 a 1972, Ediciones Akal, Madrid, 2004
- MANOVICH, Lev, The Language of New Media, Cambridge (Mass.) and London, The MIT Press, 2001.
- MERLEAU-PONTY, M., Phénoménologie de la perception, Paris, Galimard, 1997 (1ª ed. 1945).
- MERLEAU-PONTY, M., O olho e o espírito, Lisboa, Vega, 2000.
- MERLEAU-PONTY, M., O Visível e o Invisível, Lisboa, Editorial Presença, 2000.
- O'DOHERTY, Brian, No Interior do Cubo Branco, Martins Fontes, São Paulo, 2000.
- ORTEGA Y GASSET, José, A desumanização da Arte, Lisboa, Vega, 1997.
- PANOFKY, Erwin, A Perspectiva como Forma Simbólica, Ed. 70, Col. Arte & Comunicação, nº57, Lisboa, 1993.
- RANCIÈRE, Jacques, O Ódio à Democracia, Marianes Editora, Lisboa, 2006.
- VIRILIO, Paul, A Velocidade de Liberdade, Lisboa, Relógio d' Água, 2000.
- VIRILIO, Paul, Cibermundo: A política do Pior, Lisboa, Editorial Teorema, 2000.

Nota: Para além da indicação bibliográfica fornecida nas aulas e de acordo com as especificidades de cada um dos projectos desenvolvido pelos alunos:

Nuno Henriques de Sousa